

Perfil de guardiões da agrobiodiversidade no Planalto Catarinense

Agrobiodiversity Guardians in Planalto Catarinense

Carolina Novicki⁸²
Karine Louise dos Santos⁸³
Murilo Dalla Costa⁸⁴
Tássio Dresch Rech⁸⁵
João Cláudio Zanatta⁸⁶

região de estudo, tendo como principal atividade a agricultura familiar. O número de guardiões identificados no estudo foi variável entre os municípios e indicou tendências à manutenção de etnovariedades relacionadas ao perfil produtivo de cada município.

Palavras-chave: conservação *in situ on farm*; etnovariedades; variedades crioulas; recursos genéticos; etnobotânica.

RESUMO

A diversidade de variedades crioulas é fator de segurança alimentar e nutricional e de estabilidade em sistemas de produção de agricultores familiares. Todavia, esse patrimônio enfrenta desafios, dentre eles a erosão genética. Para que não ocorra a perda de diversidade é necessário lançar mão de estratégias de conservação, identificando e valorizando os guardiões responsáveis pelo cultivo e conhecimento dos usos desse patrimônio. Nesse sentido, o estudo buscou identificar e caracterizar através do levantamento etnobotânico informações quanto ao perfil de guardiões de variedades crioulas do Planalto Catarinense. Foram levantadas informações com 38 guardiões em oito municípios. Os guardiões entrevistados apresentam faixa etária média de 55 anos e a maioria reside ou vive há mais de 10 anos na

ABSTRACT

The diversity of landraces can be an important factor in food and nutritional security and the stability of agricultural systems. However, these resources face challenges, among them genetic erosion. In order to prevent the loss of diversity, it is necessary to implement conservation strategies, identifying and valuing the guardians responsible for these genetic resources. In this sense, the study sought to identify and characterize, through ethnobotanical surveys, information about the profile of guardians of landraces in Planalto Catarinense. Thirty-eight guardians were interviewed in eight municipalities. The guardians interviewed have an average age of 55 years, and most reside or have lived in the study region for more than 10 years, and their main activity is family farming. The number of guardians identified in the study was variable among the municipalities but indicated a tendency to maintain ethnovarieties related to the productive profile of each municipality.

Keywords: *in situ on-farm* conservation; ethnovarieties; landraces; genetic resources; ethnobotany

⁸² Programa de Pós-Graduação em Ecossistemas Agrícolas e Naturais/UFSC, carolnovicki@hotmail.com;

⁸³ Programa de Pós-Graduação em Ecossistemas Agrícolas e Naturais/UFSC, karine.santos@ufsc.br;

⁸⁴EPAGRI Estação experimental de Lages, murilodc@epagri.sc.gov.br;

⁸⁵ Estação experimental Epagri/Lages, tassior@epagri.sc.gov.br;

⁸⁶Estação experimental Epagri/Lages, zanatta@epagri.sc.gov.br.

RESUMEN

La diversidad de variedades autóctonas es un factor de seguridad y estabilidad alimentaria y nutricional en los sistemas de producción de los agricultores familiares. Sin embargo, este patrimonio enfrenta desafíos, como la erosión genética. Para evitar la pérdida de la diversidad, es necesario aplicar estrategias de conservación, identificando y valorando a los guardianes responsables del cultivo y del conocimiento de los usos de este patrimonio. En este sentido, el estudio buscó identificar y caracterizar, a través de encuestas etnobotánicas, información sobre el perfil de los guardianes de las variedades nativas en el Planalto Catarinense. Se recogió información con 38 tutores en ocho municipios. Los tutores entrevistados tienen una edad media de 55 años y la mayoría de ellos residen o han vivido durante más de 10 años en la región del estudio, y su actividad principal es la agricultura familiar. El número de tutores identificados en el estudio fue variable entre los municipios e indicó tendencias a mantener etnoidades relacionadas con el perfil productivo de cada municipio.

Palabras clave: conservación in situ en la explotación; etnovariedades; variedades criollas; recursos genéticos; etnobotánica.

Introdução

A agrobiodiversidade ou biodiversidade agrícola é um termo que tem ligação com a agricultura e alimentação, por compreender os componentes da biodiversidade que integram os agroecossistemas. Essa agrobiodiversidade é composta pela variedade de animais, plantas e microrganismos empregada na agricultura especialmente por agricultores familiares, comunidades locais e indígenas (MMA, 2020).

Ao longo do tempo o manejo em condições locais por povos tradicionais (indígenas, ribeirinhos, agricultores familiares, quilombolas, entre outros), propiciou a essas variedades adaptação a diferentes agroecossistemas e a diferentes contextos de

produção (JARVIS et al., 2000; GLIESSMAN, 2007).

Todavía, esse patrimônio enfrenta desafios, sendo que as maiores ameaças às variedades criollas são relacionadas a perda dos alelos e a diminuição da agrobiodiversidade local, reduzindo a capacidade de perpetuação nos ecossistemas, a chamada de erosão genética (ALTIERI, 2002), bem como a perda do conhecimento local associado.

Para que não ocorra a perda de diversidade entre e dentro das populações ao passar do tempo, é necessário lançar mão de estratégias de conservação, identificando e valorizando os guardiões responsáveis por esse patrimônio.

Nesse sentido, o estudo buscou identificar e caracterizar através do levantamento etnobotânico informações quanto ao perfil de guardiões de variedades criollas do Planalto Catarinense.

Metodologia

A região de estudo está inserida no bioma Mata Atlântica. Este Bioma ocupava inicialmente uma área de 1.110.182 km², que atualmente corresponde a 12,5% da floresta ainda existente, e estava constituído e presente desde a costa do Rio Grande do Sul até a costa do Rio Grande do Norte. Representando uma variedade de formações florestais, englobando diversos conjuntos de ecossistemas cada um com características próprias em função das particularidades edafoclimáticas de cada região (KLEIN, 1978).

O estudo foi realizado em seis municípios da Mesorregião Serrana do estado de Santa Catarina: São Joaquim, Urupema, Paineira, Cerro Negro, São José do Cerrito, Anita Garibaldi; e dois municípios da Mesorregião Oeste: Pinheiro Preto e Herval D' Oeste. As mesorregiões compreendidas no Planalto Catarinense foram definidas por se localizarem em região de cultivo tradicional de espécies frutíferas de clima temperado e de culturas anuais para produção de grãos.

A identificação dos guardiões, atores foco deste estudo, foi realizada pela equipe da

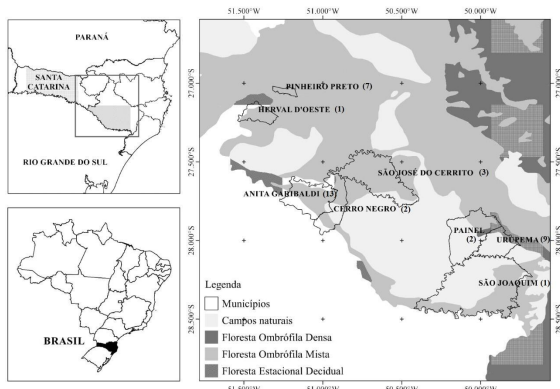
Epagri que localizou os agricultores localmente reconhecidos por suas ações de guarda e multiplicação de variedades crioulas de grãos e espécies frutíferas. Para o levantamento das informações, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas. Em atendimento às regulamentações foi emitido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE para cada entrevista realizada, tendo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética com cadastramento A6AC194.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 38 guardiões em oito municípios. Em 32 entrevistas aplicadas nas unidades familiares, as perguntas foram respondidas exclusivamente pelo homem, em quatro situações por todos os membros da unidade familiar (homem, mulher e filhos) - nesse caso sendo contabilizada uma entrevista por unidade -, e em duas ocasiões as entrevistas foram respondidas apenas pela mulher responsável pela gestão da propriedade.

Dos guardiões de etnovarietades crioulas, nove residiam no município de Urupema, treze deem Anita Garibaldi, sete em Pinheiro Preto, dois deem Painel, três deem São José do Cerrito, dois deem Cerro Negro, um deem São Joaquim e um em Herval do Oeste (Figura 1). Ressalta-se que esses guardiões foram identificados em função de serem formalmente reconhecidos como guardiões pelas suas comunidades.

Figura 1. Municípios foco do levantamento de etnovarietades crioulas no Planalto catarinense



Fonte: Elaborado pelos autores

Os guardiões possuíam faixa etária média de 55 anos, com idade variando de 24 a 76 anos. Em função dessa variação de idade foram categorizadas as seguintes faixas etárias⁸⁷: de 24 a 44 anos (n=3), 45 a 64 anos (n=21), e maior que 65 anos (n=8), sendo que seis guardiões não informaram a idade.

Dos guardiões entrevistados 47% (n=18) eram naturais do município onde foi aplicada a entrevista, 34% (n=13) moravam a mais de 20 anos na localidade, 10% (n=4) moravam a menos de 10 anos, e 8% (n=3) não informaram.

Em relação ao tamanho da propriedade 37% (n=14) possuíam até 20 ha de área, já 42% (n=16) áreas em torno de 21 a 99 ha, e 16% tinham áreas maiores que 100 ha, sendo que apenas 5% não informaram o tamanho da propriedade. As propriedades agrícolas apresentam uma grande disparidade entre si, visto que esse fator depende de inúmeras condições como relevo e histórico de colonização; de toda forma segundo dados da Epagri (2021), a propriedade média no estado apresenta cerca de 20,52 ha.

Com base na distância da propriedade até o centro da cidade, 42% (n=14) das propriedades apresentam distância de até 10 km, já 29% (n=16) tem de 11 a 20 km, e 21% (n=7) com distâncias maiores que 20 km; 8% (n=4) não informaram. Em parte, essas distâncias observadas se justificam em função do perfil dos municípios com território mais restrito se comparado a média do estado, já que 50% dos entrevistados (n=19) estão localizados em municípios com área menor que a média do estado, que segundo o último censo do IBGE é de cerca de 400 km² (IBGE, 2021).

Referente à atividade produtiva, 21% (n=8) dos guardiões tinham como principal atividade a fruticultura, 23% (n=9) a pecuária, 31% (n=12) outras atividades agrícolas, e os outros 3% (n=1) tinham como fonte principal de renda atividades não diretamente associadas à produção agropecuária, como exemplo, aposentadoria, alfaite, entre outras. Oito entrevistados ((21%) não informaram a

⁸⁷ Entre parênteses o número de entrevistados em cada município.

principal atividade produtiva. Dados do último censo do IBGE mostram que no estado de Santa Catarina as principais atividades agropecuárias são a pecuária, lavouras temporárias e fruticultura (IBGE, 2021).

As etnoespécies e etnovariedades encontradas no levantamento foram separadas em duas categorias: i) grãos e hortaliças, e ii) frutíferas. Com base nos dados obtidos foi possível identificar a diversidade de etnovariedades mantidas pelos guardiões, sendo contabilizadas 108 diferentes etnovariedades e etnoespécies, dessas sendo 24 hortícolas e grãos e 84 frutíferas, ressaltando a relevância do papel desses agentes sociais e culturais, especialmente ligados à fruticultura.

O predomínio de etnovariedades frutícolas, possivelmente está relacionado ao perfil produtivo dos municípios, muitos deles reconhecidos a nível regional pelas suas características de produção voltada à fruticultura, a exemplo de São Joaquim e Pinheiro Preto.

Conclusões

A faixa etária média observada foi de 55 anos, sendo que a maioria desses guardiões residem ou vivem a mais de 10 anos na região de estudo, tendo como principal atividade a agricultura familiar.

O número de guardiões identificados no estudo foi variável entre os municípios, mas indicou tendência à manutenção de etnovariedades relacionadas ao perfil produtivo dos municípios.

Nesse sentido, estratégias de conservação e ampliação de etnovariedades devem considerar as particularidades produtivas de cada microrregião, exigindo para além de programas institucionais amplos, um olhar mais específico dos profissionais envolvidos em tais estratégias localmente.

Agradecimentos

Agradecemos todos(as) agricultores(as) guardiões(as) mantenedores(as) e amplificadores(as) dos recursos genéticos. Aos grupos de pesquisa que valorizam e reconhecem o conhecimento desses guardiões. E a entidade de fomento CAPES pela bolsa da mestranda Carolina Novicki.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: **Agropecuária**, 2002. 592 p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em Agricultura Sustentável**. 3ed. Ed. UFRGS. Porto Alegre, RS, 2007. 653 p.

EPAGRI/CEPA. **Boletim Agropecuário**. Setembro/2021. Florianópolis, 2021, 47p. (Epagri. Documentos, 345).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021

JARVIS, D. I.; MYER, L.; KLEMICK, H.; QUARINO, L.; SMALE, M.; BROWN A. H. D.; SADIKI, M.; STHAPIT, B.; HODGKIN, T. **A training guide for in-situ conservation on-farm. Version 1**. Rome/Italy: IPGRI, 2000. 56 p.

KLEIN, R.M. **Mapa fitogeográfico de Santa Catarina**. In: Reitz, R. (ed.). **Herbário Barbosa Rodrigues**. Itajaí, SC, 1978. 24p

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE- MMA. **Agrobiodiversidade**. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/biodiversidade/conservacao-e-promocao-do-uso-da-diversidade-genetica/agrobiodiversidade.html>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Envie suas contribuições para as próximas edições!

e-mail: ram.cbs@contato.ufsc.br

ou pela plataforma <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/am>



Foto: Erick K. P. Carraro

Ambientes *em* *Movimento*